

# OCORRÊNCIA DE PUERULUS DE *Panulirus* GRAY (CRUSTACEA, DECAPODA, PALINURIDAE) NO NORDESTE BRASILEIRO.

Petrônio Alves Coelho<sup>1</sup>  
Mônica Alves Coelho Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho registra a ocorrência de 10 exemplares de puerulus de *Panulirus* Gray, medindo entre 6,0 e 11,5 mm de comprimento da carapaça, coligidos em várias localidades do litoral nordestino, durante o período de 1964 a 1989.

## ABSTRACT

This paper register the occurrence of 10 examples of puerulus *Panulirus* Gray, measurement between 6,0 to 11,5 mm of carapace length, collected in several locality of Northeast littoral, during the period of 1964 to 1989.

## INTRODUÇÃO

As lagostas pertencentes ao gênero *Panulirus* Gray ocorrem na parte ocidental do Oceano Atlântico, ao longo da costa leste das Américas, desde a Carolina do Norte (U.S.A.) até São Paulo (Brasil).

São bastante abundantes nas águas costeiras da região nordeste do Brasil, contribuindo para que a pesca deste crustáceo seja bem desenvolvida.

O desenvolvimento destas lagostas compreende várias fases sucessivas, entre as quais a pós-larval, conhecida também como puerulus.

1 - Professor do Departamento de Oceanografia - UFPE e Bolsista do CNPq

2 - Professor da Escola Municipal Jaboatão dos Guararapes

Os puerulus são raramente capturados, sobrevivendo nas rochas do fundo; embora sejam capazes de nadar, poucas vezes se servem dessa faculdade. Os puerulus se transformam numa lagosta adulta jovem, com cerca de 2,5 cm de comprimento total, isto é, os jovens podem ser menores que os puerulus. O desenvolvimento dura, pelo menos, seis meses (Coelho, 1962).

Em virtude deste fato, é feito o registro da ocorrência de 10 exemplares de puerulus, pertencentes ao gênero *Panulirus* Gray.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado nesta pesquisa foi obtido durante algumas coletas realizadas nos litorais de Pernambuco, Paraíba e Ceará, durante o período de 1964 a 1989.

Todos os exemplares foram coligidos no infralitoral e circalitoral, em diversos tipos de fundo: algas calcárias, cascalho e areia; alguns, no entanto, foram encontrados no interior de covos utilizados na pesca comercial de lagosta.

Estas amostras encontram-se depositadas na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, em frascos de vidro contendo álcool a 70% e devidamente etiquetados com local e data de coleta.

Os exemplares foram identificados de acordo com Lewis *et al* (1952). A mensuração foi realizada através de um paquímetro, com o qual mediu-se o comprimento da carapaça.

## RESULTADOS

Foram examinados 10 puerulus de *Panulirus* Gray, medindo entre 6,0 e 11,5 mm de comprimento da carapaça.

Ceará :

Acaraú - 29/10/67 : 1 exemplar (7,0 mm) ; 30/10/67 : 1 exemplar (6,0 mm) ;  
Aracati - 24/08/65 : 1 exemplar (7,0 mm).

Pernambuco :

Piedade - 10/64 : 1 exemplar (10,0 mm) ; 22/05/66 : 1 exemplar (11,5mm) ;  
16/09/69 : 1 exemplar (11,0 mm) ; 16/08/89 : 1 exemplar (9,0 mm) ;  
Tamandaré : 07/72 : 1 exemplar (6,0 mm).

Paraíba :

R. Paraíba do Norte (Cabedelo) - 08/69 : 1 exemplar (8,0 mm).

## COMENTÁRIOS

Felder *et al* (1985) diferenciaram os seguintes estágios larvais entre os decápodos:

- a) nauplius: estágio larval em que os primeiros três pares de apêndices cefálicos são funcionais, os outros estando ausentes ou sendo rudimentares;
- b) zoea: estágio larval com exopoditos cerdosos em um ou mais apêndices torácicos e com pleópodos ausentes ou rudimentares; este tipo de larva era conhecido anteriormente por várias denominações, uma delas sendo phyllosoma, empregada para os Palinuridae;
- c) pós-larva: qualquer forma que ocorra após os estágios zoea, incluindo toda a fase adulta;
- d) decapodito: o primeiro estágio pós-larval, ou seja, o estágio que ocorre imediatamente após o último estágio zoea e que tem pleópodos cerdosos em alguns ou todos os apêndices abdominais; entre os Palinuridae, o decapodito é conhecido como Puerulus.

Lewis *et al.* (1952) identificaram vários estágios pós-larvais na lagosta *Panulirus argus* (Latreille), 1804. O estágio I de Lewis *et al.* (1952) corresponde ao decapodito, tal como definido por Felder *et al.* (1985). Os exemplares estudados no presente trabalho apresentam morfologia característica que os inclui no estágio I de Lewis *et al.* (1952), ou seja, como puerulus. O puerulus apresenta diferenças morfológicas que o distinguem dos demais estágios pós-larvais, entre eles a consistência delicada e a transparência do tegumento, a disposição característica dos espinhos da carapaça, além da presença nesta de carenas laterais.

Todos os espécimens, exceto um, foram obtidos durante o segundo semestre, particularmente em outubro. Embora isso possa ser resultante de poucas coletas efetuadas, é conveniente lembrar que o segundo semestre foi também a época de maior número de jovens de *Panulirus argus*, no litoral do nordeste (Santos & Coelho, no prelo).

## BIBLIOGRAFIA

- COELHO, P. A. Súmula de observações sobre a lagosta comum *Panulirus argus* (Latreille). Bol. Est. Pesca, Recife, v. 2, n. 5, p. 3 - 11, 1962.

FELDER, D. L., MARTIN, J. W.; GAY, J. W. Patterns in early postlarval development of decapods. In: WENNER, A. M. Larval growth. (ed.) Rotterdam: A. A. Balkema, 1985. (Crustacean Issues, 2).

LEWIS, J. B. , MOORE, H. B. , BABIS, W. The post-larval stages of the spiny lobster *Panulirus argus*. Bulletin of Marine Science of the Gulf and Caribbean, Florida, v. 2, n. 1, p. 324 -337, 1952.

SANTOS, M. A. C. ,COELHO, P. A. Ocorrência dos primeiros estágios juvenis de *Panulirus argus* (Latreille, 1804) no Nordeste brasileiro (Crustacea, Decapoda, Palinuridae). Boletim Técnico Científico do CEPENE, Rio Formoso, v. 2, n. 1, 1994 (no prelo).